



Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

PROPOSTA 1: Missa Crioula

PROCISSÃO DE ENTRADA COM OS SÍMBOLOS:

Comentarista: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Irmãos e irmãs, Gaúchos e tradicionalistas, sejam todos bem vindos a esta celebração.

No dia 20 de setembro de 1835 os farroupilhas tomaram a cidade de Porto Alegre, dando início a Revolução Farroupilha que, perdurou por 10 anos, tendo seu fim decretado através do Tratado de Poncho Verde, no ano de 1845. A Revolução marcou a luta do povo rio-grandense pela busca por maior justiça e igualdade, que era deixado de lado pelo império brasileiro. Sendo assim, no dia 20 de Setembro, nos reunimos para celebrar e agradecer a Deus pela nossa vida. Nesse momento, recebemos alguns símbolos que representam para nós, a vida de um Gaúcho.

Comentarista: Bíblia e Candeeiros: a Bíblia representa a Luz Divina na vida do peão, ilumina nossos passos em um mundo de pouca fé. O candeeiro é a luz artificial oferecida pelo fogo, que representa a luz do espírito santo que arde no coração cristão. Representa também a chama crioula presente na Semana Farroupilha, que nos remete a um passado de glórias, de um povo valoroso que lutou sob os ideais de liberdade, igualdade e humanidade contra os desmandos de opressores.

Comentarista: Pelegos, Apeiros, Laço e Faca: objetos que fazem parte do aparato do homem em sua lida diária. **Os Pelegos** nos remetem ao conforto que temos quando aceitamos os ensinamentos do Divino Tropeiro Jesus. **Os apeiros** são a própria palavra do Divino Tropeiro que nos regem e nos comandam pela estrada certa sem nos deixarem corcovear sem rumo campo a fora. **O laço** simboliza a união, a família, a amizade gaúcha em um abraço chinchado entre irmãos. **A faca**, que um Anjo tirou de Abraão representa aqui nossa fé, sempre afiada, que em mãos de fanáticos pode ser perigosa, mas entre homens de bem nos livra dos perigos cortando as maneiras do mal.

Comentarista: a GAITA representa nossas alegrias, nossa tradição, orgulho de nossa cultura e nosso respeito aos irmãos de outros pagos e suas culturas.

Comentarista: CUIA: É para o nosso chimarrão, é sinal de união, de unidade entre os viventes, é a comunhão da erva mate e já disse o poeta “Se os senhores da guerra mateassem ao pé do fogo, deixando o ódio para traz, antes de lavar a erva o mundo estaria em paz”.

Comentarista: BANDEIRAS: Simbolizam nosso civismo e todo o respeito que temos para com as instituições. Nosso amor à Pátria e à querência. Neste ato recebemos a bandeira nacional; a bandeira do nosso estado; a bandeira do nosso município; a bandeira do Estado do Rio Grande do Sul e, a bandeira de nosso CTG.

Comentarista: Nossa Senhora Gaúcha do Mate: A devoção surgiu com os gaúchos dos pampas, fruto do amor que a Mãe Maria tem por seus filhos, acompanhando-os na lida diária. Há muito tempo eles invocam Nossa Senhora Gaúcha do Mate, desde o raiar do sol quando começam a tomam mate. Neste momento tornando-a presente nas suas mente e coração, ganham força na fé. A





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

invocação à Virgem Gaúcha do Mate é quase tão antiga quanto o ritual de tomar o chimarrão. Por isto um grupo de leigos e os padres salesianos da província argentina de Missões encabeçaram um movimento junto à Santa Sé a fim de obter o reconhecimento a essa nova devoção mariana. No dia primeiro de maio de 1993, o Núncio Apostólico argentino recebeu um documento escrito e assinado pelo Papa João Paulo II, em que se lê: “De todo coração outorgamos a implorada benção apostólica, sob os auspícios de Nossa Senhora Gaúcha do Mate”. A mensagem transmitida por essa devoção é de unidade, de família, de fraternidade de amizade, de encontro.

Comentarista: Amarração dos Lenços: Nesse instante, faremos a amarração dos lenços à Cruz. Durante longos anos o povo Gaúcho sofreu com o embate político e social, que culminou em duas guerras, a Revolução Federalista em 1893, e a revolução de 1923. De um lado, os federalistas (também chamados de pica-paus, e posteriormente, de chimangos), do outro lado, os republicanos (conhecidos como Maragatos). Os grupos ficaram conhecidos pela cor de seus lenços, os chimangos sempre utilizavam branco, já os maragatos, utilizavam o lenço vermelho. Neste ato, simbolizamos a paz e a união do povo gaúcho, que hoje está aqui reunido, para celebrar o mistério pascal de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se deu na cruz por todos nós. Aqui simbolizamos o desarmamento, a entrega das armas, pois o que Deus deseja para todos nós é a paz, e é isto que nós devemos buscar e propagar sempre.

RITOS INICIAIS

De pé, iniciemos nossa celebração festiva. Alegres, cantemos:

Sugestão de canto de entrada:  [2. Canto Inicial \(Contra Passo\).mp3](#)

Padre: Sejam bem vindos irmãos gaúchos pela fé aqui expressada, para adorar o grande Deus, nosso Patrão Celestial e dizer-lhe muito obrigado. Viemos igualmente pedir-lhe perdão, para alcançar toda sua graça e sua santa proteção. Agora, a mão direita levantamos pra fazer, com fé viva e devoção, o sinal de todo o bem. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém

Padre: A graça e a paz do celeste Patrão e de Cristo capataz, que é nosso irmão, vos deseja a graça, a paz e amor no coração.

Todos: Obrigado, igualmente, quem nos reuniu foi Jesus, nosso Divino Tropeiro aqui ao redor desta cruz e do altar de sacrifício.

ATO PENITENCIAL

Padre: Para esta missa Crioula nós rezamos irmanados, vamos primeiro pedir perdão por nossos pecados.





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

Todos: Confesso a Deus Pai Todo Poderoso e a vós irmãos, que eu pequei muitas vezes em pensamentos e palavras, atos e omissões, (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço a Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós irmãos, que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

Padre: Afastai sempre de mim toda a maldade nas palavras, nas ações, nos pensamentos e nos conserve Senhor Deus, vossa amizade; desse caminho não nos afaste um só momento.

Todos: Conservai-nos no bem e na lealdade. Dai-nos forças, proteção e Vosso alento, para sempre ter no meio de nós a fraternidade, realizando vosso grande mandamento de amor.

Sugestão de canto para o ato penitencial: [3. Kirie Eleison \(Toada\).mp3](#)

Padre: Meus irmãos, que Deus eterno vos perdoe, enviam-nos as graças do céu, para nos manter no caminho da verdade e da vida. Por nosso Senhor.

Todos: Amém.

HINO DE LOUVOR

Padre: Ao Patrão da querência eterna que céu e terra governa, elevemos nosso canto ardoroso e que o nosso louvor se expanda em todos os cantos da terra.

Sugestão de canto para o hino de louvor: [4. Al Gloria \(Xote\).mp3](#)

Padre: Oremos: Patrão Celeste, já que a morte do Divino Tropeiro Jesus salvou todo o rebanho, derramai muitas graças, para que todos os homens sintam a felicidade de terem sido salvos, para entrarem na Querência do Além. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Assim seja.

LITURGIA DA PALAVRA

Padre: Vamos proceder à leitura do enviado por Deus, o grande apóstolo São Pedro, Capataz de Cristo e Sinueiro Espiritual do Rio Grande do Sul.

Leitor 1: Com licença seu Padre!

Padre: Pois não índio velho! O que trazes pra nós?

Leitor 1: Trago uma mensagem do Patrão da Querência eterna.





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

Padre: Pois então leia pra nós!

Leitor 1: Companheiros, o Divino Tropeiro morreu por todos e nos deixou o exemplo para que seguíssemos o seu caminho santo. Ele nunca ofendeu o Patrão do Céu e de sua boca, nunca saiu uma mentira. Quando o maltratavam, injuriavam e caluniavam, não pagou mal por mal. Pelo contrário, continuava tratando a todos com o mesmo amor. Morreu na Cruz em nosso lugar, para pagar por nossos pecados, matando crucificados os nossos vícios e, para que vivêssemos, agora, uma vida honrada e honesta. Como Cordeiro inocente, morreu pelo rebanho, pois éramos como ovelhas perdidas no corredor da existência, e pelo seu sacrifício reconduziu-nos de volta ao Rodeio Cristão. Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus, que ouvimos essa palavra divina transmitida por São Pedro e quanta verdade ensina.

SALMO

Todos: Felizes os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos céus. (2x)

Por que temer os dias maus e infelizes, *
quando a malícia dos perversos me circunda?
Por que temer os que confiam nas riquezas *
e se gloriam na abundância de seus bens?

Todos: Felizes os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos céus.

Ninguém se livra de sua morte por dinheiro *
nem a Deus pode pagar o seu resgate.
A isenção da própria morte não tem preço; *
não há riqueza que a possa adquirir,
nem dar ao homem uma vida sem limites *
e garantir-lhe uma existência imortal.

Todos: Felizes os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos céus.

Não te inquietes, quando um homem fica rico *
e aumenta a opulência de sua casa;
pois ao morrer não levará nada consigo, *
nem seu prestígio poderá acompanhá-lo.

Todos: Felizes os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos céus.





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

Felicitava-se a si mesmo enquanto vivo: *
'Todos te aplaudem, tudo bem, isto que é vida!'
Mas vai-se ele para junto de seus pais, *
que nunca mais e nunca mais veróo a luz!

Todos: Felizes os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos céus. (2x)

Padre: Outro recado da Bíblia para nossa orientação, Jesus Cristo vai nos dar no Evangelho de São João. Vamos por isso entoar o canto de aclamação.

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Sugestão de canto de aclamação:  [5. Aclamacao ao Evangelo \(Chamarra\).mp3](#)

Padre: Aqui, entre nós, está o Patrão Onipotente.

Todos: E conosco permaneça eternamente.

Padre: Pelo sinal da cruz, leio a palavra de Deus.

Todos: Glorificamos Jesus o grande Patrão dos Céus.

Padre: Evangelho de Jesus Cristo, escrito conforme nosso grande evangelista São João.

Todos: Leia Padre, escutaremos com todo o coração.

Padre: Escutai companheiros o que diz Cristo, O Divino Tropeiro, a seus peões da estância! Eu sou o bom e eterno tropeiro. O bom tropeiro dá a sua vida pelo seu rebanho. O tropeiro desinteressado, que não é o patrão, não se importa com o rebanho, não o defende e nem traz de volta a ovelha que pulou a taipa. *Eu sou o bom e eterno tropeiro.* Conheço as minhas ovelhas uma por uma. Elas também me conhecem e escutam a minha voz. O Patrão do Céu me confiou o cuidado destas ovelhas. Quero conduzi-las para a estância da felicidade eterna. Para salvá-las, darei a minha vida, por cada uma delas. Tenho ainda outras ovelhas esparramadas pelas planícies e coxilhas desta invernada terrestre. Preciso reuni-las todas, no curral da vida do Patrão Celestial. Eu sou o bom tropeiro da estância. Levarei o rebanho todo para o eterno descanso na invernada da Querência eterna do Bom Tropeiro Jesus.
Palavra da Salvação.

Todos: Louvado seja o Tropeiro Eterno, Cristo nosso salvador.





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

Homilia:

Padre: Depois de tanta mensagem de Jesus de Nazaré, vamos responder cantando a nossa fé...

Sugestão de canto do credo:  [6. Ao Credo \(Chimarrita\).mp3](#)

ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

Padre: Meus irmãos vamos orar confiadamente pelo rebanho de cristãos em geral, pelo Papa, pelos bispos e sacerdotes.

Todos: Suplicamos ao Patrão celestial.

Leitor 2: Pela querência brasileira, nossa terra, por este chão, que é imortal, pelas estâncias, pelos peões, prendas e patrões, e os que participam desta celebração, rezemos!

Todos: Suplicamos ao Patrão celestial.

Leitor 2: Pelas famílias, pelos filhos, pelos pais, aos que governam e aos que tem poder legal, pelos centros que cultuam as tradições, rezemos!

Todos: Suplicamos ao Patrão celestial.

Leitor 2: Pelos mortos, pelos pobres e aos que sofrem, aos pecadores que abandonem todo o mal para que nunca percamos nossa fé, rezemos!

Todos: Suplicamos ao Patrão celestial.

Leitor 2: Pela nossa eterna salvação, pelas nações, pela paz universal, para que não faltem sacerdotes, peões de Cristo, rezemos!

Todos: Suplicamos ao Patrão celestial.

Padre: Escutai Senhor, a prece do rebanho de tua Igreja, por Jesus nosso Divino Tropeiro.

Todos: Amém, Amém, assim seja...

LITURGIA EUCARÍSTICA





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

Apresentação das oferendas

Comentarista: trazemos nesse momento ao altar do Senhor, algumas oferendas ao Divino Patrão Santo. O peão e a prenda trazem até o altar o **bóton** e a **faixa** que significam o amor pela tradição, à dedicação e disciplina. É o reconhecimento obtido e que lês credenciam a representar a sua tradição. Recebemos também o **Pão** e o **Vinho**, neles ofertamos o nosso trabalho, nossa dedicação, nossas alegrias, nosso bem estar, nossos momentos de diversão em comunidade.

Padre: Deus não precisa de nada, mas vamos neste momento oferecer tudo a Ele, com todo o desprendimento.

CANTO DAS OFERENDAS

Sugestão para o canto das oferendas: [7. Ofertorio \(Xote\).mp3](#)

Oração sobre as oferendas:

Padre: Divino Patrão Santo recebi esta nossa oferta e mandai em troca vossa benção divina para nos manter na luta contra o mal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém! Amém! Assim seja!

PREFÁCIO

Padre: Aqui, entre nós, está o Patrão Onipotente.

Todos: E conosco permaneça eternamente.

Padre: Levantai para o alto os corações.

Todos: Eles já estão junto ao Patrão dos patrões.

Padre: Agradecemos ao Patrão da eternidade.

Todos: É nosso dever e salvação!

Padre: Ele merece de fato, dignamente, e por isso vos pedimos, Patrão Santo, que o Divino Tropeiro, Jesus Cristo, cuide o rebanho universal que Ele ama tanto.





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

Todos: Pelos méritos da igreja, vos pedimos, mandai sempre a rebanho mais tropeiros, pra continuar o trabalho dos apóstolos, conduzindo à salvação o mundo inteiro.

Padre: Com os anjos, arcanjos, querubins, juntamente com o exército celestial, agora vamos cantar vossos louvores, ó eterno, patrão Santo, Universal.

Canto do Santo: Santo, Santo, Santo...  [8. Santo \(Fantasia\).mp3](#)

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Padre: Querido Patrão do céu; vós sois santo na verdade, a fonte da santidade que brota sempre fecunda, jorrando a graça que inunda as almas da humanidade. Santificai as ofertas, neste altar, que eu quero tanto, derramando sobre elas o vosso Espírito Santo. Que elas se tornem para nós Corpo vivo de Jesus e o sangue de Vosso Filho, derramado sobre a cruz. Estando para ser entregue e abraçando livremente sua sagrada paixão, Jesus Cristo onipotente, tomou na mão este pão, depois deu graças, benzendo. Distribui-o aos apóstolos, estas palavras dizendo:

TOMAI E COMEI TODOS VÓS, ESTE É MEU CORPO SAGRADO QUE POR VOSSO AMOR NA CRUZ HÁ DE SER CRUCIFICADO.

Do mesmo modo, ao final desta Ceia Sacrossanta, Jesus pôs vinho no cálice em suas mãos o levanta, dando graças novamente olhando aos céus e benzendo fez seus discípulos beberem, estas palavras dizendo:

TOMAI E DELE BEBEI, ESTE CÁLICE CONTÉM MEU SANGUE DA NOVA ALIANÇA, QUE SÓ PARA O VOSSO BEM, NO SACRIFÍCIO DA CRUZ TODO SERÁ DERRAMADO PELA SALVAÇÃO DO MUNDO EM REMISSÃO DO PECADO.

CADA VEZ QUE CELEBRARDES ESTE MISTÉRIO SEM FIM, FAZEI-O, EU VOS ORDENO SEMPRE EM MEMÓRIA DE MIM.

Padre: Eis o mistério da fé, aqui presente na consagração.

Todos: Anunciamos vossa morte e vossa ressurreição e toda vez que tomamos deste vinho e deste pão, aguardamos vossa vinda para nossa libertação.

Padre: Celebrando o memorial da morte e ressurreição a vós, divino Patrão, ofertamos imolado Vosso Filho Consagrado neste Vinho e neste Pão. Patrão santo, agradecemos vossa divina bondade em nos dar dignidade, de estarmos firmes na crença em vossa augusta presença, vos servindo na humanidade. Dai-nos o Espírito Santo, querido Pai Celestial para todos, em geral; Vosso filho, ao comungarmos, na fé e no amor formarmos um só corpo espiritual.





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

Todos: Um só corpo espiritual em comunhão fraternal.

Padre: Lembrai-vos, também, Pai Santo, da vossa Igreja divina que o mundo peregrina, que ao rumo da eternidade, conduzindo a humanidade, na luz que Cristo ilumina. Aumentai o amor na Igreja, no Papa Francisco, nosso, Bispo (...), no Clero, nosso Clero, nossos religiosos, os cristãos fervorosos e vosso povo consagrado.

Todos: Esta Igreja nos pertence. É bem gaúcha e rio-grandense.

Padre: Recebei na Estância eterna, vossos fiéis falecidos, os nossos entes queridos, que partiram na esperança de chegarem sem tardança, à glória dos ressurgidos.

Todos: No futuro, nós também vamos pra Estância do além.

Padre: De todos aqui presentes, tende piedade, Patrão, dai-nos participação, na graça, na fé e no amor e unidos no Salvador, cheguemos à salvação. Com vossos santos e apóstolos e com a Virgem Maria, possamos chegar um dia aos eternos resplendores, pra cantar vossos louvores e vos amar com alegria.

Padre: Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a Vós, Pai Onipotente, toda honra conveniente e toda glória, portanto, junto ao Espírito Santo vos damos eternamente.

Todos: Amém

Padre: Fiéis à ordem de Cristo, agora vamos dizer a oração do Pai-nosso, que ele nos ensinou a fazer.

RITO DE COMUNHÃO

Todos: PAI-NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU...

PADRE: Patrão do céu afastai-nos todo o mal, do passado, do futuro, do presente; protegidos de todos os perigos conservai-nos do pecado sempre ausente.

Todos: Por Maria, Mãe do Cristo e nossa Mãe, mandai paz à humanidade urgentemente, auxiliados por vossa misericórdia, aumentai a nossa fé pura e ardente.

Padre: No santo amor, Jesus Cristo, vosso filho; convosco reina feliz, gloriosamente e com o Espírito Santo, Deus também por todo tempo, sem fim e eternamente, enquanto na terra vivendo a esperança, aguardamos Jesus Cristo novamente.





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

Todos: Vosso reino, a glória e o poder e para sempre, Deus eterno, o há de ser.

Padre: Aos apóstolos, Jesus, Vós dissestes com lealdade: Eu vos deixo a paz...

Todos: Vos pedimos com bondade, não olhei os nossos pecados, olhai a fidelidade de vossa Igreja e nos daí a paz, o amor e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e com o espírito da verdade.

Padre: A paz do Patrão Onipotente esteja convosco.

Todos: O amor de Cristo nos reuniu fraternalmente.

Padre: Jesus é o Cordeiro Santo. Vamos entoar seu canto.

ORAÇÃO DO CORDEIRO ou CANTO DO CORDEIRO COMUM  [9. Cordeiro de Deus \(Toada\).mp3](#)

Padre: Felizes os convidados, que vêm comer o Cordeiro, Ei-lo aqui como alimento, pra saciar o mundo inteiro.

Todos: Meu divino Cordeiro, não mereço comer-vos, agora, vivo neste pão, por isso Jesus Cristo é que eu vos peço antes de tudo, limpai-me o coração.

Padre: Este alimento sagrado enquanto vamos tomando, alegria e gratidão vamos demonstrar cantando.

CANTO DA COMUNHÃO [10. Comunhao \(Valsa\).mp3](#)

Padre: Oremos: Dai-nos a graça Patrão Santo, de seguirmos daqui por diante uma vida nova, sem pecado, inteiramente a Vosso serviço; já que o Divino Tropeiro nos salvou. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Assim seja.

BENÇÃO FINAL

Padre: Desça sobre vós a benção de Deus todo poderoso que é Pai, filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Padre: Voltai para casa com Deus dentro do peito.





Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG

www.cbtg.com.br

“Povo sem tradição morre a cada geração”

Todos: Graças a Deus o sacrifício foi perfeito.

Padre: Aqui entre nós está o patrão onipotente.

Todos: E conosco permaneça eternamente.

Padre: A bênção do Patrão Santo desça agora do além e conserve no bem, com a Fé sempre no trilho, em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo.

Todos: Amém

Padre: Termina a missa companheiros, mas não se acaba nossa fé dentro do peito.

Ass.: É isso mesmo, Senhor padre, graças a Deus, o sacrifício foi perfeito.

Padre: Já quase no encerramento da Missa tradicional, vamos erguer nossas vozes, cantando o canto final.

Ide em paz, que o Senhor vos acompanhe!

[11. Canto Final \(Valsa\).mp3](#)

Referencias Bibliográficas:

"A Igreja nos Galpões", do Padre Paulo Aripe, 4a. ed. 1984.

<https://musicasparamissa.com.br/musica/salmo-48-49-felizes-os-humildes-de-espírito-arq-goiania/>

